

# *Divulgação Externo*

# "A situação do País é muito difícil"

27 SET 1989

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Washington

27 SET 1989

O programa econômico que o Brasil procura acertar com o Fundo Monetário Internacional (FMI) continua em negociação e não há ainda perspectiva de quando os entendimentos chegarão a uma conclusão final. "A situação em seu país é realmente muito difícil, no que diz respeito à inflação, e exige uma abordagem monetária muito forte, mas existem mais do que elementos negativos na situação do Brasil, e isto é o que torna difícil fazer um julgamento sobre a situação", disse ontem o gerente-geral do FMI, Michel Camdessus.

Ele procurou contrapor os aspectos negativos de uma elevada taxa de inflação — "que vocês têm que combater com grande senso de urgência" — com o que considera aspectos positivos da economia brasileira: "Vocês têm alcançado notáveis êxitos no seu balanço de pagamentos e isto abre uma boa perspectiva a médio prazo", observou Camdessus, indicando que "estamos a meio caminho no que diz respeito a que política econômica adotar".

O gerente-geral do FMI disse reconhecer que para o governo brasileiro, neste período político, torna-se difícil adotar medidas duras, mas revelou-se impressionado com o fato de o governo estar discutindo a possibilidade de um programa. "É claro que um programa conosco estará centrado no que serão as perspectivas e as metas da economia brasileira para 1990 e, quando se tem tal si-



**Michel Camdessus**

tuação inflacionária, isso implica medidas muito fortes na raiz profunda do problema e,

(Continua na página 18)

O ministro Mailson Ferreira da Nóbrega, ao falar ontem à Assembleia de governadores do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, criticou a forma como são montados os programas de estabilização econômica para os países da América Latina e falou da necessidade de crédito para a região.

(Ver página 18)

# “A situação do País é muito difícil”

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Washington  
(Continuação da 1ª página)

em particular, no setor da despoupança do setor público”, comentou, em uma atitude não muito usual, já que o gerente-geral do FMI procura esquivar-se de fazer apreciação específica sobre programas em negociação com a instituição.

Camdessus reafirmou que aqueles pontos estão sendo discutidos entre o Brasil e o FMI, que a negociação está em curso, mas não escondeu que a negociação não é fácil: “Porque é difícil desenhar quais são as medidas apropriadas e,

quando chegamos a ter uma idéia sobre as medidas, fica difícil para seu governo dizer sim ou não”, conforme expressou a dois jornalistas brasileiros, no corredor do Sheraton Washington Hotel, onde se realiza a 44ª Assembléia de governadores do FMI.

Camdessus não chegou a indicar o tempo de duração das negociações mas manifestou-se esperançoso de que o governo brasileiro seja capaz de atacar os problemas de maneira apropriada, em breve, revelando também que está bastante confiante “no dinamismo e na vivacidade da economia brasileira”.